



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

JULHO 2026



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 14
nº 127

Índice

Diretoria

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Ubirajara Marques de Oliveira Neto
1º Vice-Presidente

Emmanuel Salgado Athayde
2º Vice-presidente

Rodrigo Houat Nasser
Diretor de Edificações

Josué da Costa Rocha
Diretor de Infraestrutura

Fernando Coelho Lima
Diretor de Obras Industriais Corporativas

Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor de Relações do Trabalho

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Habitação e Interesse Social

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Junho 2026

1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

Expectativas da Construção voltam a melhorar

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

4.0 – ÍNDICE NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL VARIA 1,19% EM JUNHO

ICEI da Construção sobe, mas empresários do setor seguem

falta de confiança

3 Daniel de Oliveira Sobrinho Diretor Adjunto do Setor Energético

3 Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa

3 Leonardo Gil Castelo Branco Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação

4 Gisandro Gil Padrão Massoud Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social

5 Acácio Antônio Gonçalves Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção

7 Clóvis Acatauassú Freire Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária

7 Lilianne de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage Diretor Adjunto de Relações do Trabalho

8 Lucas Brasil Gonçalves Diretor Adjunto de Gestão de Projetos

8 Orlain Bruno Barbosa Mileo Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado

9 Túlio Lima Damasceno Diretor Adjunto de Obras Industriais

10 Jorge Costa Filho Diretor Adjunto Regional de Salinópolis

Juvenal Vieira Terceiro
Diretor Adjunto de Obras Industriais Corporativas

11 SUPLENTE DE DIRETORIA

1º Suplente Diretoria - Josany Aline de Souza Cardoso

2º Suplente Diretoria - Patrice Rossetti

3º Suplente Diretoria - Heitor Nascimento Mileo

4º Suplente Diretoria - Álvaro Gomes Tandaya Neto

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo

Antônio Valério Couceiro

José Albino Cruz Vieira

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados

Hilário Seguin Dias Gurjão

CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho

Marcelo Gil Castelo Branco

Manoel Pereira dos Santos Junior

CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)

Andrea Maria Sabado Correa

Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves

Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTE

Orlain Bruno Barbosa Mileo

José Albino Cruz Vieira

Expediente

www.sindusconpa.org.br

Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1663

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL 01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de julho de 2026 apresentou valor de R\$ 2.351,93 o que representa variação de 0,62% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$ 2.337,43.

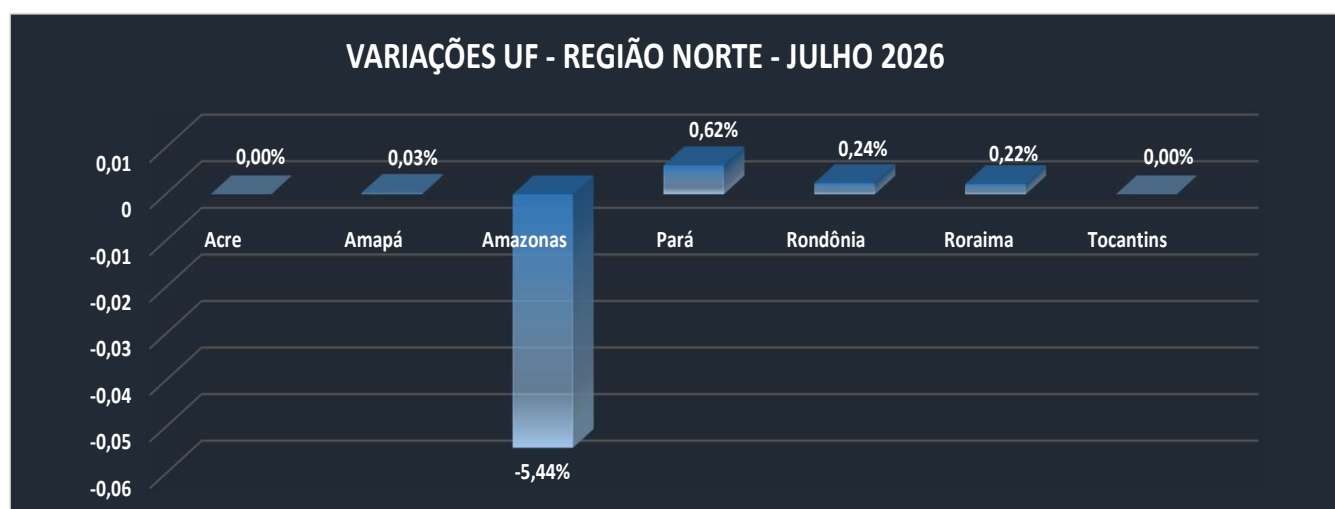
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 43,00%; materiais 53,62%; e as despesas administrativas com 2,74%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.285,40	R1N	jun/26
Amapá	R\$ 3.177,58	R1N	jul/26
Amazonas	R\$ 3.685,04	R1N	jul/26
Pará	R\$ 2.351,93	R8N	jul/26
Rondônia	R\$ 2.417,79	R8N	mai/26
Roraima	R\$ 2.811,24	R8N	jul/26
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte

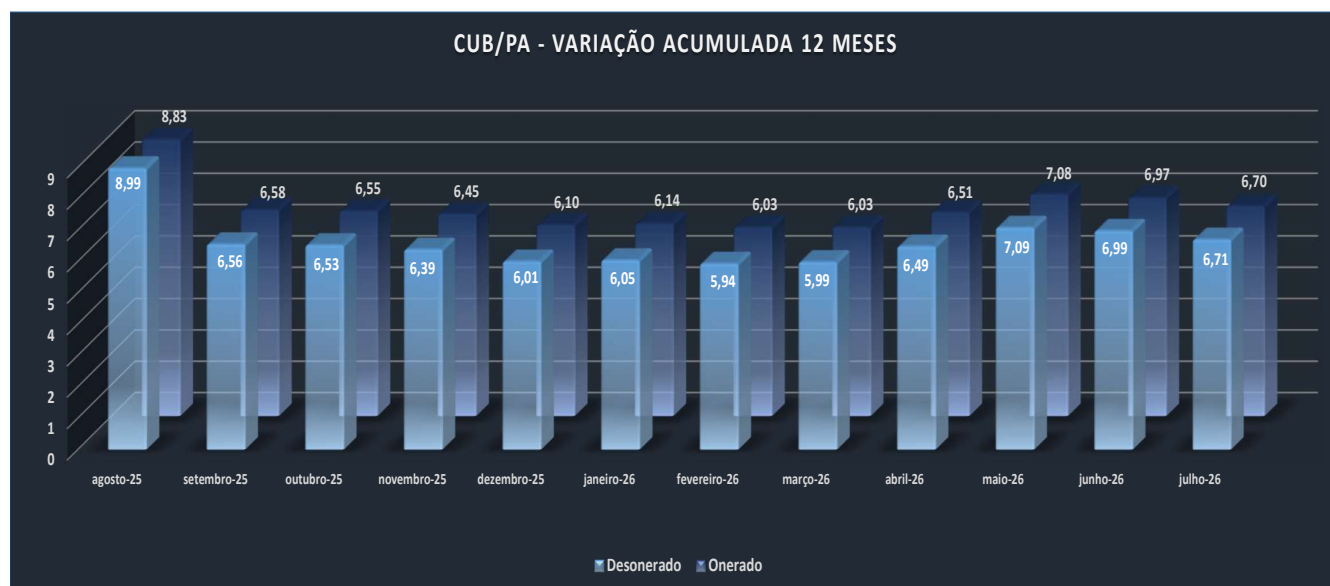


1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
ago/25	8,83	8,99
set/25	6,58	6,56
out/25	6,55	6,53
nov/25	6,45	6,39
dez/25	6,10	6,01
jan/26	6,14	6,05
fev/26	6,03	5,94
mar/26	6,03	5,99
abr/26	6,51	6,49
mai/26	7,08	7,09
jun/26	6,97	6,99
jul/26	6,70	6,71

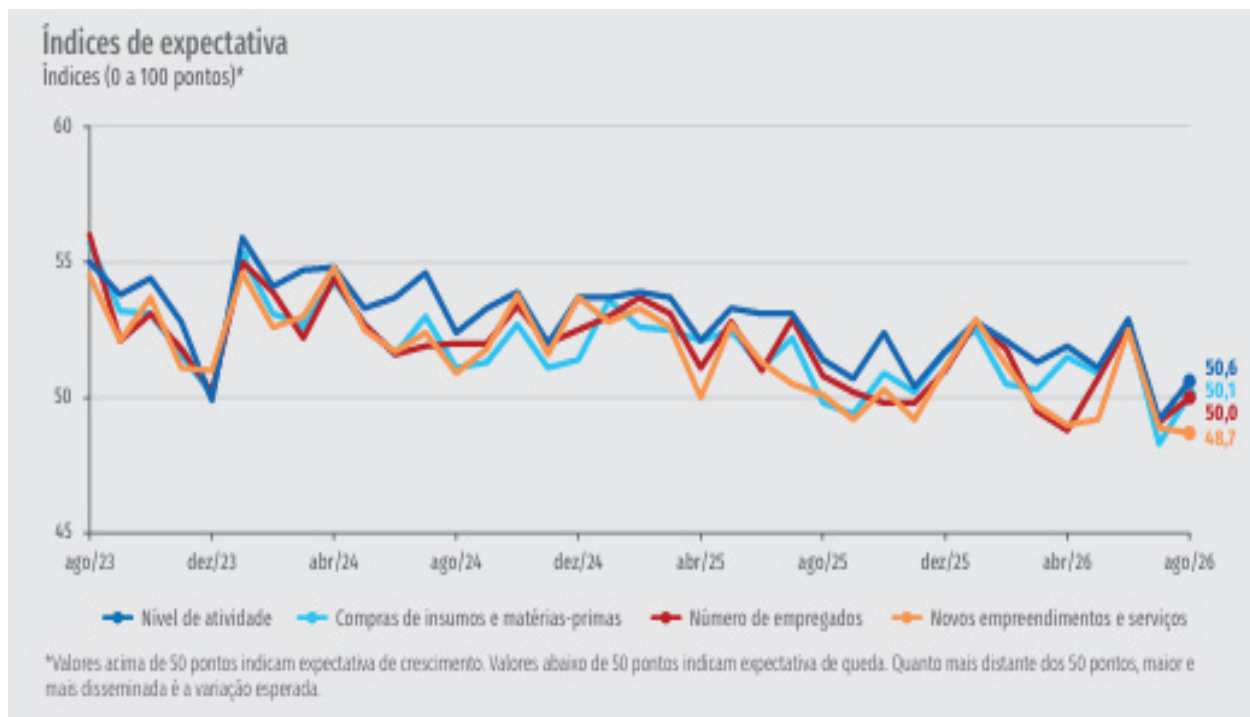
Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 – Variação Anual Acumulada – CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

Expectativas da Construção voltam a melhorar



As expectativas dos empresários da Construção voltaram a melhorar em agosto de 2026, revertendo parte da piora generalizada observada no mês anterior. Dois dos quatro índices de expectativa – compras de insumos e matérias-primas e nível de atividade – voltaram a cruzar a linha divisória de 50 pontos. Já o índice de expectativa de número de empregados registrou exatamente 50 pontos, indicando neutralidade, enquanto o índice de expectativa de novos empreendimentos e serviços foi o único a continuar sinalizando expectativa de queda.

Impulsionado pela melhora tanto das expectativas quanto das condições atuais, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da Indústria da Construção subiu 1,6 ponto em agosto de 2026. No entanto, apesar da alta, o indicador ainda não recuperou integralmente a queda registrada no mês anterior e marcou o vigésimo mês consecutivo de falta de confiança entre empresários da Construção.

Fonte: Portal da Indústria

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/9b/cb/9bcb9e06-0a1d-43ea-96ab-335f3893a462/sondagem-industrial_junho2026.pdf

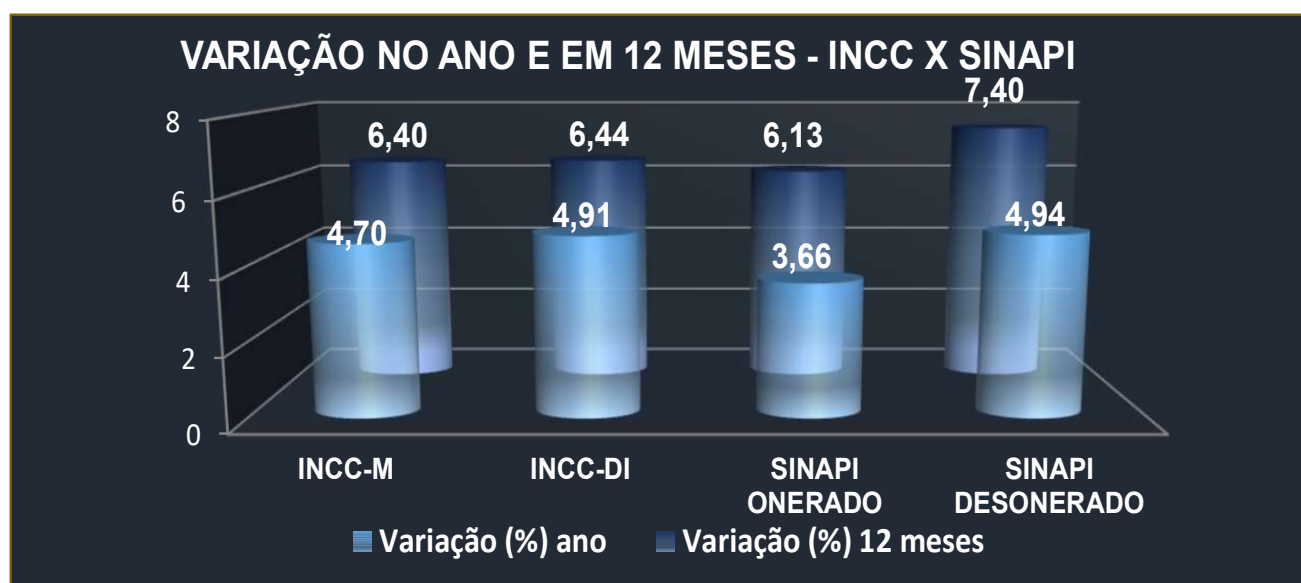
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
ago/25	7,22	7,49	5,48	5,42
set/25	6,78	7,07	5,66	5,58
out/25	6,37	6,58	5,41	5,3
nov/25	6,23	6,41	5,43	5,31
dez/25	5,92	6,10	5,76	5,63
jan/26	5,81	6,01	5,52	6,71
fev/26	5,68	5,83	5,52	6,71
mar/26	5,84	5,81	5,55	6,73
abr/26	6,35	6,28	5,80	7,01
mai/26	6,66	6,82	5,70	6,93
jun/26	6,76	6,71	6,01	7,26
jul/26	6,44	6,40	6,13	7,40

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS 02

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Junho	Julho	Junho	Julho
Rio de Janeiro	0,32	0,30	0,36	0,25
Porto Alegre	0,36	0,04	0,39	-0,03
Belo Horizonte	0,12	-0,17	0,11	-0,33
Recife	-0,04	0,09	-0,06	0,09
São Paulo	-0,03	0,29	-0,07	0,28
Brasília	0,52	0,04	0,48	0,06
Belém	0,07	-0,45	0,05	-0,49
Fortaleza	0,12	0,06	0,15	0,02
Salvador	0,15	-0,32	0,05	-0,44
Curitiba	0,42	-0,21	0,40	-0,14
Goiânia	0,26	0,00	0,27	0,10
São Luís	0,43	0,13	0,39	0,13
Campo Grande	0,02	0,00	0,07	-0,08
Geral	0,16	0,07	0,14	-0,01

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de julho apresentou variação de 0,07%, 0,09 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,16% registrada em junho. No ano, o IPCA acumula alta de 3,44% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 4,44%, abaixo dos 4,64% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2025, a variação havia sido de 0,26%.

Em julho, a maior variação (0,99%) e o maior impacto (0,15 p.p.) vieram do grupo Habitação. Já o grupo Alimentação e bebidas, registrou queda de 0,67%, com -0,14 p.p. de impacto. Os demais grupos apresentaram variações entre o -0,66% observado no Vestuário e o 0,40% de Saúde e cuidados pessoais.

O grupo Habitação acelerou de junho (0,63%) para julho (0,99%) com a alta observada no subitem energia elétrica residencial que saiu de 1,53% para 3,09%, figurando como o principal impacto individual no resultado do mês (0,13 p.p.). Em julho, foram incorporados os seguintes reajustes tarifários: 8,85% em uma das concessionárias em São Paulo (7,55%), a partir de 04 de julho; 14,89% em uma das concessionárias em Porto Alegre (0,32%), a partir de 19 de junho e 19,55% em Curitiba (12,15%), vigente desde 24 de junho. Vale destacar que, em julho, permanece vigente a bandeira tarifária amarela, com acréscimo na conta de luz de R\$ 1,885 a cada 100 kwh consumidos.

Ainda em Habitação destaca-se, também, a variação

da taxa de água e esgoto (0,40%) refletindo os reajustes de 3,57% em Salvador (1,31%), a partir de 20 de julho; 5,77% em Porto Alegre (2,85%), a partir de 1º de julho e 3,97% em Brasília (0,24%) e 6,00% em Rio Branco (0,37%), ambos vigentes desde 1º de junho. A redução de 0,04% no gás encanado se deu devido à redução média de 2,00% nas tarifas no Rio de Janeiro (-0,12%), vigente desde 1º de junho.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve variação de -0,01% em julho, 0,15 p.p. abaixo do resultado observado em junho (0,14%). No ano, o INPC acumula alta de 3,50% e, na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,10%, abaixo dos 4,33% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2025, a taxa foi de 0,21%.

Os produtos alimentícios saíram de -0,29% em junho para -0,74% em julho. A variação dos não alimentícios passou de 0,28% em junho para 0,23% em julho.

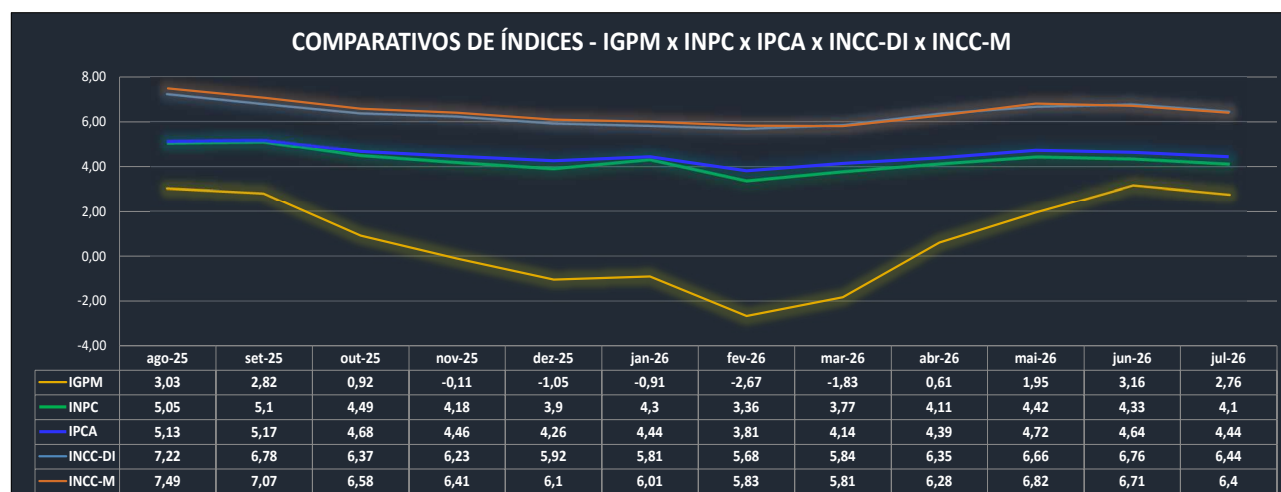
Quanto aos índices regionais, a maior variação ocorreu em São Paulo (0,28%), influenciada pelas altas da energia elétrica residencial (7,60%) e do conserto de automóvel (2,61%). A menor variação ocorreu em Belém (-0,49%), por conta dos recuos da gasolina (-3,42%) e do açaí (14,24%).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2026_jul.pdf

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) caiu 1,16% em julho. No mês de junho, a taxa havia sido de -0,50%. Com este resultado, o índice acumula alta de 2,08% no ano e de 2,76% em 12 meses. Em julho de 2025, o IGP-M havia caído 0,77% e acumulava alta de 2,96% em 12 meses.



Links relacionados:
<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-julho-2026>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	899.331
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	406.133
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	131.000
Total geral	1.436.464

Fonte: Equatorial * Ainda não informado



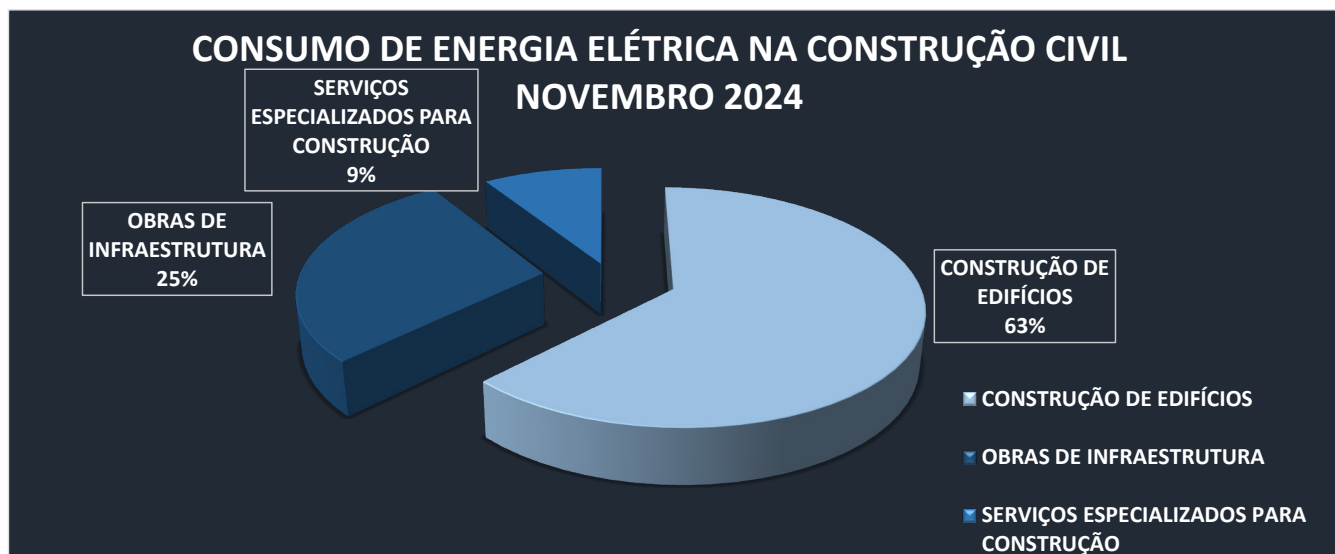
Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

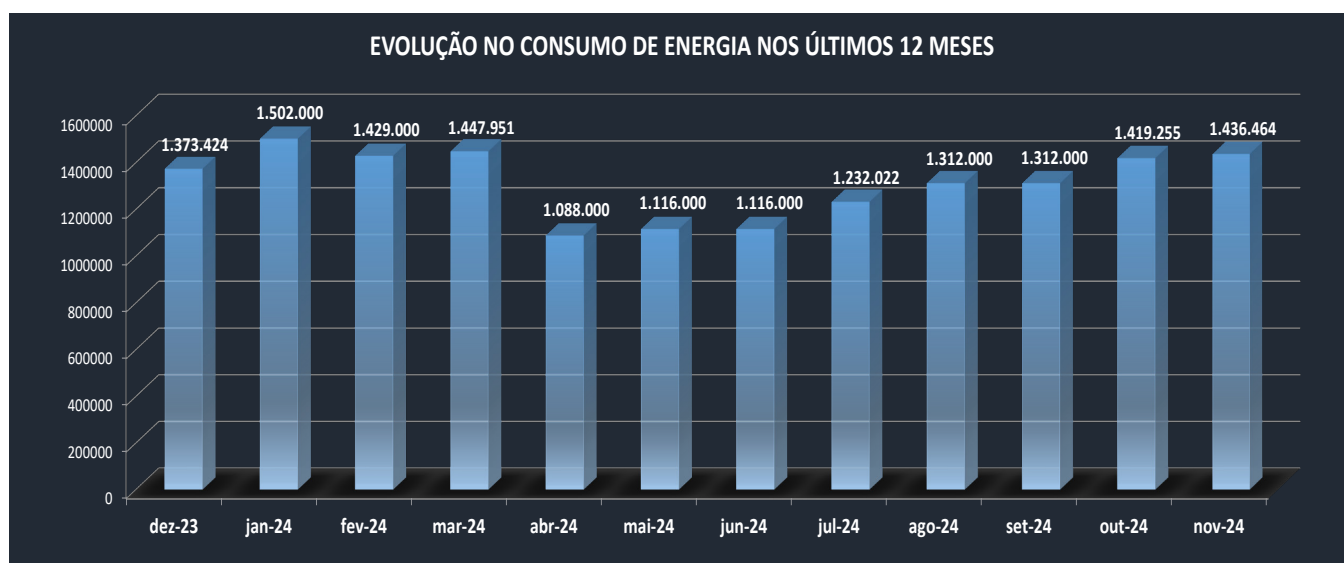
Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *
* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,44% em Julho

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,44% em julho, ficando 0,75 ponto percentual abaixo da taxa de junho (1,19%). Os últimos doze meses foram para 7,40%, resultado acima do registrado nos doze meses imediatamente anteriores (7,26%). Em julho de 2025 o índice foi 0,31%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em junho fechou em R\$ 1.976,37, passou em julho para R\$ 1.985,10, sendo R\$ 1.120,13 relativos aos materiais e R\$ 864,97 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou desaceleração, com uma variação de 0,48% para o mês, ficando 0,44 ponto percentual abaixo da taxa de junho (0,92%). Em julho de 2025 os materiais registraram uma alta de 0,23%, 0,25 ponto percentual abaixo do mesmo mês do ano corrente.

Já a mão de obra, com variação de 0,39%, decorrente de um menor número de acordos coletivos firmados no período, apresentou forte desaceleração, ficando 1,16 ponto percentual abaixo da taxa registrada em junho, 1,55%. Em julho de 2025 a variação foi um pouco acima, 0,42%.

Os acumulados no ano foram para 3,88% (materiais) e 6,37% (mão de obra). Já os acumulados em doze meses ficaram em 5,81% (materiais) e 9,56% (mão de obra), respectivamente.

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 2.027,27	1.010,18	0,74	4,31	6,60
RONDÔNIA	R\$ 2.188,93	1.220,83	0,44	5,02	6,66
ACRE	R\$ 2.303,57	1.222,67	0,80	8,17	9,83
AMAZONAS	R\$ 1.948,21	953,54	0,31	2,95	5,86
RORAIMA	R\$ 2.128,43	883,86	0,50	2,51	5,10
PARÁ	R\$ 1.985,34	951,90	1,02	3,95	6,19
AMAPÁ	R\$ 2.027,28	984,72	0,61	5,88	7,77
TOCANTINS	R\$ 2.057,72	1.081,98	0,96	5,54	7,67

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 2.124,95	1.058,46	0,71	3,08	5,50
RONDÔNIA	R\$ 2.297,83	1.281,21	0,42	3,87	5,39
ACRE	R\$ 2.415,04	1.281,92	0,76	7,01	8,55
AMAZONAS	R\$ 2.047,50	1.002,52	0,30	1,67	4,80
RORAIMA	R\$ 2.238,74	929,55	0,51	1,37	4,13
PARÁ	R\$ 2.077,37	995,86	0,98	2,70	5,16
AMAPÁ	R\$ 2.121,15	1.030,56	0,58	4,77	6,58
TOCANTINS	R\$ 2.156,07	1.133,89	0,95	4,32	6,29

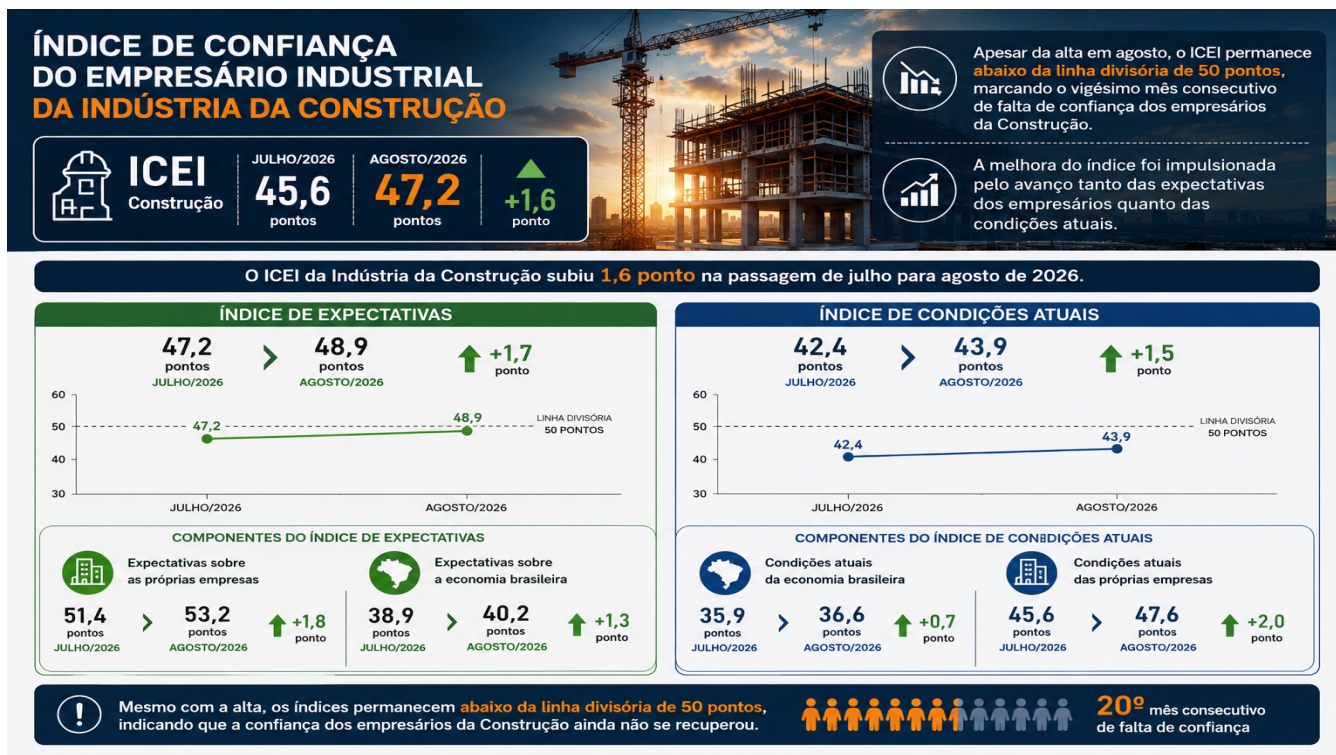
Região Centro-Oeste registra maior variação mensal em julho

A Região Centro-Oeste, com alta em todos os estados, e influenciada pelo reajuste observado nas categorias profissionais em Goiás, ficou com a maior variação regional em julho, 1,18%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,74% (Norte), 0,33% (Nordeste), 0,19% (Sudeste) e 0,69% (Sul).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2026_jul.pdf

ICEI da Construção sobe, mas empresários do setor seguem com falta de confiança



O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da Indústria da Construção subiu 1,6 ponto na passagem de julho para agosto de 2026, passando de 45,6 pontos para 47,2 pontos. Assim, o indicador ainda não recupera integralmente a queda de 2,1 pontos registrada no mês anterior. Apesar da alta em agosto, o indicador permaneceu abaixo da linha divisória de 50 pontos, marcando o vigésimo mês consecutivo de falta de confiança dos empresários da Construção.

A melhora do índice foi impulsionada pelo avanço tanto das expectativas dos empresários quanto das condições atuais.

O Índice de Expectativas subiu 1,7 ponto, passando de 47,2 pontos para 48,9 pontos. O resultado reflete, sobretudo, a melhora das expectativas em relação às próprias empresas, cujo indicador avançou 1,8 ponto, para 53,2 pontos, ampliando o otimismo dos empresários. Ao mesmo tempo, o índice das expectativas em relação à economia brasileira também melhorou, com alta de 1,3 ponto, para 40,2 pontos, refletindo redução do pessimismo quanto ao ambiente econômico.

Já o índice de Condições Atuais subiu 1,5 ponto, passando de 42,4 pontos para 43,9 pontos. Mesmo com a alta, o indicador permanece bem abaixo da linha divisória de 50 pontos, sinalizando que a avaliação das condições correntes segue negativa. O resultado reflete a percepção menos negativa das condições atuais da economia brasileira (alta de 0,7 ponto, para 36,6 pontos) e, principalmente, das próprias empresas (alta de 2,0 pontos, para 47,6 pontos).

Fonte: Portal da Indústria

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/a9/6c/a96c2fc4-25be-42b4-9036-13588750d4ee/sondagem-industriadaconstrucao_julho2026.pdf



O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br



sindusconpa



sindusconpa



comunicacao@sindusconpa.org.br